



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES**  
**CURSO DE LETRAS**

PRISCILA ALVES TEIXEIRA

**EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA  
MATERNA**

**BRASÍLIA**  
**2014**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES  
CURSO DE LETRAS**

PRISCILA ALVES TEIXEIRA

**EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA  
MATERNA**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, como requisito à aprovação e obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Orientador: Prof. Msc. Rafaela Nunes Marques Mól.

**BRASÍLIA  
2014**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES  
CURSO DE LETRAS**

PRISCILA ALVES TEIXEIRA

**EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA  
MATERNA**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, como requisito à aprovação e obtenção do grau de licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Msc. Rafaela Nunes Marques Mól.

Brasília, de novembro de 2014.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor:

---

Professor:

---

Professor:

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus que me fortalece a cada dia, em segundo lugar aos meus pais e meu querido esposo Gustavo Washington.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta jornada.

Ao meu esposo, Gustavo Washington Rodrigues, que teve toda a paciência durante este semestre e, de maneira especial, deu-me força e coragem.

À minha filha Cecília que, embora ainda não tenha conhecimento disso, mas encorajou e iluminou meus pensamentos.

Aos meus queridos pais, que sempre me motivaram e acreditaram em mim.

À minha professora orientadora, Rafaela Nunes Marques Mól, pela paciência na orientação e incentivo, que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos professores do curso de Letras do UniCEUB, que tanto me ensinaram durante o curso.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

## RESUMO

A presente pesquisa traz, como principal fonte de discussão, a obra de Monteiro Lobato, *Emília no País da Gramática*. Assim, será realizada análise de como essa obra pode contribuir para o ensino de língua materna. O livro, ao trazer aspectos gramaticais, abre uma nova visão sobre os métodos tradicionalistas empregados por professores nas aulas de gramática da Língua Portuguesa. A partir das análises realizadas, propõe-se o uso da obra por professores, de forma a relacionar o ensino de literatura em prol da gramática. Para melhor resultado da pesquisa, foram realizados estudos a respeito de Lobato e análise linguística da obra. Logo em seguida, são apresentadas metodologias aplicadas a alunos, como entrevista e questionários, para responder o problema de pesquisa. A partir da apresentação de um capítulo da obra para estudantes do 6º ano do ensino fundamental e a sondagem por meio de entrevista com a professora regente da turma e de questionário para os alunos, pôde-se obter a resposta desejada para o problema de pesquisa. Em tal caso, literatura e gramática se entrelaçam e o entretenimento e o prazer da leitura atrelam-se ao ensino gramatical, bem mais leve e contextualizado.

**Palavras - chave:** Monteiro Lobato. Literatura. Emília no País da Gramática. Ensino de gramática

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>8</b>
<b>2 MONTEIRO LOBATO</b>	<b>11</b>
2.1 O ESCRITOR MONTEIRO LOBATO	11
2.2 MONTEIRO LOBATO E SUA OBRA INFANTIL	13
2.3 MONTEIRO LOBATO E A GRAMÁTICA	15
2.4 NARRATIVA DO LIVRO EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA	19
2.5 ASPECTOS LINGUÍSTICOS NA OBRA	22
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>29</b>
3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA	29
3.2 PESQUISA EM CAMPO	30
3.3 CENÁRIO DE PESQUISA	30
3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS	31
3.4.1 Observação	31
3.4.2 Entrevista estruturada	31
3.4.3 Questionário	32
3.4.4 Tratamento dos dados coletados	33
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>35</b>
4.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	35
4.1.1 Análise das questões aplicadas aos alunos	37
4.1.2 A primeira questão aplicada aos alunos	38
4.1.3 Análise da segunda questão do questionário	40
4.1.4 Análise da terceira questão do questionário	40
4.1.5 Análise da quarta questão do questionário	41
4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA	42
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIOS</b>	<b>51</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa apresenta, como título, **“Emília no País da Gramática: um novo olhar sobre o ensino de língua materna”**. O interesse em trabalhar com o tema surgiu devido à paixão da pesquisadora pelas obras de Monteiro Lobato. O livro chamou a atenção pela proposta apresentada pelo autor, de trabalhar as regras da gramática normativa de forma mais lúdica.

Durante a trajetória da pesquisadora, no curso de Letras, foi ensinada uma nova visão a respeito do ensino da língua materna brasileira. A “gramática de Emília” busca fugir da visão tradicionalista no ensino das regras gramaticais, ainda comum em algumas escolas. A obra traz a aplicação da literatura em prol da gramática. Além disso, procura, por meio da imaginação, da criatividade e da curiosidade, explicar conceitos gramaticais. Por isso, no presente trabalho, a obra é apresentada como ferramenta para os professores utilizarem em suas aulas de língua materna.

Perini (2005) cita que o ensino de gramática apresenta três grandes defeitos: o primeiro é que os objetivos desejados estão mal representados; segundo, a metodologia aplicada está mal colocada; e o terceiro, a matéria não apresenta uma estrutura lógica. Diante dessas distorções citadas por Perini, o ensino de gramática, acabou se tornando a matéria mais temida pelos alunos. O professor é a principal fonte para a mudança desse aprendizado, por isso, deve utilizar metodologias diferentes e fugir dos procedimentos tradicionalistas para despertar nos alunos o interesse pela aula.

Para Silva (2004), o ensino de gramática leva o estudante a uma grande decepção, pois, em geral, define o que ele pode sentir, falar e intuir por meio de normas que o levam a contradições. E, ainda, “[...] o conduzem a profundo desencanto e ao sentimento de impotência de desvelar o mistério que subjaz aquela língua que é sua companheira de todas as horas [...]” (SILVA, 2004, p. 83). Por isso, é necessário saber como ensinar gramática, e o professor de língua materna é elemento essencial para esse processo.

O que se propõe, nesta pesquisa, é fazer uso da obra *Emília no País da Gramática* para o ensino de gramática, pois se acredita que a obra contribui de forma significativa para o ensino, a partir do momento que articula literatura e gramática, sendo assim, o professor pode fazer o uso do texto literário para o

aprendizado de ensino de gramática de maneira divertida, adicionado ao trabalho com leitura a fim de formar leitores competentes.

Diante dessas afirmações, essa pesquisa suscita a seguinte pergunta: “A obra *Emília no País da Gramática* pode servir como suporte para auxiliar o professor de língua materna no aprendizado de alunos do 6º ano do ensino fundamental?”. Define-se como objetivo geral da pesquisa averiguar em que medida a obra serve para auxiliar o professor nas aulas de língua materna.

Entende-se que essa verificação apresenta viés significativo para a área da educação, pois “[...] sempre as aulas de língua tiveram a tendência a se concentrar na gramática, estudada abstratamente, através de exemplos soltos, de frases pré-fabricadas [...]” (LEITE, 2006, p.18). Além do mais, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa - PCN (2004) assumem que os conteúdos de Língua Portuguesa devem seguir o uso-reflexão-uso da linguagem. Nessa perspectiva, pode-se dizer que Monteiro Lobato leva os personagens do seu livro a conhecerem o País da Gramática e fazerem uma reflexão da importância das palavras em perspectiva similar à proposta de Brasil (2004).

Sendo assim, para alcançar este objetivo, serão feitos estudos teóricos, apresentados em capítulos, que irão seguir a seguinte estrutura: apresentar a carreira de Monteiro Lobato como escritor e sua literatura infantil; observar a relação de Lobato com a gramática; analisar aspectos linguísticos na obra *Emília no País da Gramática*; demonstrar de qual maneira a obra pode ser trabalhada em sala de aula; verificar a compreensão dos alunos sobre o tema trabalhado em sala.

Para melhor resultado da pergunta de pesquisa, aplicou-se uma entrevista em sala com os alunos, de modo a proporcionar uma visão mais abrangente da importância da aplicação do livro em sala de aula. Dessa forma, conforme os PCN, “[...] o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas de que forma ela representa graficamente a linguagem” (BRASIL, 2004, p.21). Assim, propõe-se um ensino em que os alunos entendam a construção do conhecimento de maneira contextualizada.

Portanto, a presente pesquisa oferece uma proposta de ensino de gramática, por meio da obra literária de Monteiro Lobato, buscando auxiliar o professor no planejamento e na execução de sua aula. Espera-se que o leitor consiga identificar o objetivo desse trabalho e reflita sobre o uso da obra utilizada como análise. Vale ressaltar que não se propõe a abolição das aulas de gramática apregoadas pelos

professores de língua materna, muito menos que a Gramática da Emília substitua as gramáticas e os livros didáticos disponíveis no mercado. Busca-se, tão somente, apresentar uma sugestão de suporte educacional, por meio de um livro paradidático que pode complementar, enriquecer e alegrar as aulas; e, ainda, suscitar o prazer da leitura.

## 2 MONTEIRO LOBATO

A seguir, será elaborada concisa biografia de Monteiro Lobato, introduzindo seu trabalho com a literatura infantil e o modo como o autor concebe as regras gramaticais. Após a apresentação de Emília no País da Gramática, serão verificados seus aspectos linguísticos como a ideia de estrutura da língua, a arbitrariedade do signo, variação da língua e sentido das palavras e como a obra pode ajudar discentes em seu trabalho didático.

### 2.1 O ESCRITOR MONTEIRO LOBATO

No fundo não sou literato, sou pintor.(...) e nada mais tenho feito senão pintar com as palavras ( Monteiro Lobato).

Esta seção tem por finalidade apresentar, brevemente, a carreira de escritor de Monteiro Lobato. Após analisar o que direcionou Lobato a se tornar escritor, é descrita a sua trajetória literária.

Para começar, destaca-se um exemplo de pesquisa que busca compreender o escritor Lobato e demonstrar quem era o verdadeiro Lobato, Nunes (1998) traz estudos sobre Lobato e sua carreira como escritor. O biógrafo demonstra as possíveis evidências que levaram Lobato a ser um escritor de sucesso, mesmo ainda sendo incompreendido na sua arte literária.

Lobato foi um autor considerado pré-modernista, mas quis estar bem distante dessa ideia, negando algumas características da escola literária como: estilo e ideologia pregada por esse movimento.

De acordo com Nunes (1998, p. 98),

o desentendimento com o modernismo também afastou Lobato do movimento literário nacional, fluxo ininterrupto, que não perdoa desvios ou retiradas. O criador de Jeca Tatu foi atacado e julgado de maneira incompreensível pelos modernistas, pouco interessados em apontar as qualidades vitais ou modernas naqueles que não pertenciam ao seu grupo.

Porém, pouco lhe importava os julgamentos sobre sua literatura: o que Lobato buscava mesmo era representar a nação brasileira e abrir novo olhar para as riquezas que o país possuía. Sendo assim, sua obra trouxe nova perspectiva para

as situações vivenciadas naquela época, pois acreditava muito na riqueza e no desenvolvimento do país.

Nunes (1998) cita que o estilo de Lobato é rico e precioso, e que se pode encontrar, em sua obra, a verdadeira originalidade literária. Conforme os apontamentos feitos pelo autor, pode-se observar que Lobato identificava-se e expressava-se como escritor, suas criações manifestavam os seus sonhos e as suas críticas. Dessa forma, Nunes afirma que Lobato acreditava que não bastava ter aptidão para escrever, era preciso, também, técnica para harmonizar o que o artista gostaria de representar.

Para entender melhor a carreira de Lobato como escritor, Nunes(1998) cita Martins(1956) que escreve as seguintes palavras em seu artigo: “[...] E isso prova que as coisas só começavam a ter existência para ele quando transformadas em palavras. E nas palavras ele resumia a existência das coisas [...]” (MARTINS(1956) apud NUNES, 1998, p. 92). Diante das afirmações feitas por Nunes, percebe-se a aptidão que Lobato tinha para escrever, que se revela na variada bibliografia deixada pelo autor, capaz de suscitar leituras e discussões até os dias atuais.

Sabe-se que, para a produção de textos literários, é necessário que se tenha uma estrutura adequada de escrita. Segundo Nunes (1998) Lobato buscava fugir do modismo, em sua escrita, pois só assim o escritor usava sua verdadeira identidade, assim com podemos observar em uma de suas cartas escritas a Godofredo Rangel.

[...] E por falar em estilo: quando deixamos a ideia correr ao fio da pena, sem nenhuma pré-concepção quanto à maneira ou regra, pois não procuramos fazer estilo, é justamente quando temos estilo. Receita: quem quiser estilo, jamais o procure (LOBATO apud NUNES, 1998, p.94).

Para Nunes (1998), Lobato era bem engajado e apostava em campanhas para o desenvolvimento do país, via que escrever era um objeto simples capaz de que aproximar as pessoas, e a educação era um ponto forte que o escritor destacava, pois, assim, as pessoas poderiam ter uma vida harmoniosa e feliz. “[...] Sua criatividade era exuberante, um convite verdadeiro a pensar em magia, milagre, fenômeno inacreditável” (NUNES, 1998, p.105).

Lobato não se empenhou muito em livros para adultos, suas maiores obras foram em literatura infantil, sobre a qual será tratado mais adiante. Nunes (1998) acreditava que, no contexto de produção de suas obras, era mais compensador,

para Lobato, escrever para crianças, pois os livros para adultos tinham mais dificuldade de venda.

Finalizando a conclusão de Nunes (1998,p.127) sobre os estudos referentes a Lobato escritor, percebe-se que:

A sua falta de pensamento político não encaminhou para a literatura “engajada”. A pobreza da formação estética não justificava a persistência na criação de uma obra de cuja validade e repercussão duvidava. No fim da sua vida, ele deve ter compreendido que o único triunfo de sua existência era justamente o da literatura [...] (NUNES, 1998, p.127).

Conclui-se que Nunes (1998) acredita no potencial de Lobato como escritor, e também que seus livros são grandes obras literárias, pois Lobato, além de expressar, em suas obras problemas sociais, buscava trazer o leitor para mais perto da realidade. Apesar de terem existido alguns empecilhos em sua trajetória literária, Lobato não deixou de lado o seu dom de escrever.

## 2.2 MONTEIRO LOBATO E SUA OBRA INFANTIL

“De escrever para marmanjos já estou enjoado. Bichos em graça. Mas para crianças um livro é todo um mundo” (Monteiro Lobato).

Após algumas visões sobre a carreira de Lobato como escritor, é apresentada uma de suas produções artísticas de maior repercussão: a literatura infantil.

Segundo Cunha (1999), a literatura infantil começa a ter maior atenção no início do século XVIII, quando começa um movimento de percepção de que a criança é diferente do adulto e tem suas características próprias. Por isso era necessário ter uma educação diferenciada, era importante construir uma educação voltada ao preparo para a vida adulta. É importante destacar que, no Brasil, “a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (CUNHA, 1999, p.23).

De acordo com Vieira (1999), Lobato é o escritor que dá início à verdadeira literatura infantil tipicamente brasileira. Em uma de suas cartas escritas, conforme Nunes (1998, p. 225), Lobato deixa escrito o seu desejo de se iniciar na literatura infantil:

“[...] ando com várias ideias. Uma: vestir à nacional as velhas fábulas de Esopo e La Fontaine, tudo em prosa e mexendo nas moralidades. Coisas para crianças. Veio-me diante da atenção curiosa com que meus pequenos ouvem as fábulas que Purezinha conta. Guardam-nas de memória e vão recontá-las aos amigos- sem,entretanto, prestarem nenhuma atenção à moralidade, como é natural. A moralidade nos fica no subconsciente para ir se revelando mais tarde, à medida que progredimos em compreensão. Ora, um fabulário nosso, com bichos daqui em vez dos exóticos, se for feito com arte e talento dará coisa preciosa. As fábulas em português que conheço, em geral traduções de La Fontaine, são pequenas moitas de amora do mato- espinhetas e impenetráveis. Que é que nossas crianças podem ler? Não vejo nada, Fábulas assim seriam um começo da literatura que nos falta.(...) É de tal pobreza e tão besta a nossa literatura, que nada acho para a iniciação de meus filhos [...]”(LOBATO,1912 apud VIEIRA, 1999, p.45).

Nesse contexto, Lobato dá um impulso à literatura infantil brasileira, sendo visto como um dos pioneiros, apesar de não se considerar, pois assim pronuncia em um congresso no qual participou: “na literatura brasileira o pioneiro foi Thales de Andrade com o seu livro *A filha da floresta*, publicado em 1918” (LOBATO (1918) apud NUNES, 1998, p. 220).

Além disso, Lobato tinha uma rica criatividade para escrever obras infantis. “A literatura infantil surgiu de seu estilo como algo natural, como poderosa necessidade, onde Lobato encontrou a sua vocação verdadeira (BARBUY apud NUNES, 1998, p. 220)”. A primeira obra infantil lançada por Lobato foi *A menina do nariz arrebitado*, publicado em 1921. De acordo com Gouvêa (1998), essa obra rompia com as regras que delimitavam o texto literário sugerido ao público infantil, pois tinha uma linguagem com recursos fundados na imaginação. Nela, Lobato buscava obter um texto de caráter não realista, em que as crianças pudessem idealizar e estabelecer o seu próprio universo.

Ainda nas palavras de Gouvêa (1998, p.17):

assim é que a escrita dirigida à criança, para Lobato, deveria fundar-se não na descrição da realidade, mas na sua crítica através da construção da fantasia. Nesse momento, o autor estabelece o recurso à imaginação como um dos traços definidores de uma escrita ao público infantil.

Pode-se perceber, pelas palavras da autora, que Lobato tentou inovar a sua obra infantil, apostando no caráter imaginário próprio das crianças. Dessa forma, Lobato encontrou sua personalidade ao escrever e cita as seguintes palavras ao pronunciar o que o motivava: “[...] Dá-me prazer e traz-me compensações, coisa que jamais usufruí e senti escrevendo para marmanjo [...]” (LOBATO(1918) apud NUNES, 1998, p.224).

Para Nunes (1998), a literatura infantil de Lobato, rival do modernismo, foi um meio usado para inventar, em oposição a ao movimento, a sua própria forma de modernidade. Por isso, percebe-se, em suas obras, uma nova maneira de escrita, bem diferente da dos escritores modernistas.

Para complementar sua reflexão, Nunes (1998) traz as palavras de conclusão de Santana que resalta:

Não temos a menor dúvida de que o grande êxito de Monteiro Lobato no campo da literatura infantil se deve, sobretudo à sua linguagem clara, graciosa, pitoresca e dinâmica, de uma simplicidade sedutora, resultante de prolongado tirocínio na arte de escrever, e, não como desavisadamente se poderia pensar, de reduzido conhecimento dos recursos literários. [...] (SANTANA apud NUNES, 1998, p.225)

A partir das afirmações citadas pelos autores, percebe-se, então, que a obra literária infantil de Lobato foi inovadora para a literatura brasileira voltada aos anos iniciais, não só pela sua linguagem clara e objetiva, mas pela sua harmonia e criatividade explícita, que levam as crianças a sentirem gosto pela leitura.

### 2.3 MONTEIRO LOBATO E A GRAMÁTICA

Para entender a escrita de Lobato, é preciso compreender o que levou o escritor a produzir de maneira mais clara e objetiva, ignorando, às vezes, a norma culta. Por isso, cita-se, aqui, alguns teóricos que acreditam que Lobato tinha certa rivalidade com as normas gramaticais.

Por buscar a simplicidade na escrita, Lobato foi considerado, por alguns, avesso às normas gramaticais. Nunes (1998) afirma que Lobato não obedecia às regras sempre que elas atrapalhavam o seu pensamento. Partindo desse pressuposto, há diversas situações, em seus livros, em que Lobato critica os gramáticos e discorda das normas gramaticais, assim, buscava, em suas obras, demonstrar um entendimento mais livre, menos apegado às normas.

Ainda na visão de Nunes (1998), Lobato tinha um total comando do seu trabalho. Além disso, o autor considerava que Lobato não possuía uma linguagem rebuscada, pois acreditava que a língua era do povo e este a mudava constantemente. Alguns livros paradidáticos foram criados por Lobato que tinha uma grande preocupação com a educação brasileira e, principalmente, com as crianças.

Os paradidáticos de acordo com Menezes e Santos (2002), apesar de não serem didáticos, são adaptados para este uso, e, ainda, são importantes para possibilitar fazer uso de aspectos lúdicos e, dessa forma, possibilitam uma eficiência para a área pedagógica.

Um dos paradidáticos criados por Lobato, e que servirá como suporte para esse trabalho, é a obra *Emília no país da gramática*. O livro traz alguns trechos que são relevantes para justificar a presente discussão.

Ao criar a obra, Lobato tinha uma revolta guardada da infância e buscava uma maneira prática e divertida de ensinar a língua portuguesa. Para o melhor entendimento Mattos (1998) afirma que :

Muitos estudiosos de Lobato já afirmaram que ele tenha escrito a *Emília no País da Gramática* por “vingança” por ter sido reprovado aos quatorze anos de idade na prova de Português. Realmente, em suas cartas, sempre transparece essa questão. Dezenove anos depois da reprovação ele ainda lembra o fato com igual ressentimento: Da gramática guardo a memória dos maus meses que em menino passei decorando, sem nada entender os esoterismos do Augusto Freire da Silva. Fico-me da “bomba” que levei, e da papagueação, uma revolta surda contra a gramática e gramáticos, e uma certeza: a gramática fará letrados, não escritores. E mais tarde: estou com aquele conto gramatical a me morder a cabeça como um piolho. Nasce em consequência dum pronome fora do eixo e morre vítima de outro pronome mal colocado.

Observa-se, na fonte citada, que Lobato tinha uma revolta pela metodologia empregada nas escolas para o ensino de gramática. Em seu livro, *Emília no País da Gramática*, o personagem Pedrinho inicia fazendo uma crítica a este método:

“Ah, assim sim! Dizia ele. - Se meu professor ensinasse como a senhora, a tal gramática até que virava brincadeira. Mas o homem obriga a gente a decorar uma porção de definições que ninguém entende: Ditongos, fonemas, gerúndios”( LOBATO, 2009, p. 1).

Para melhor visão sobre este assunto, são elencados, a seguir, alguns trechos do livro que comprovam a rivalidade de Lobato com o ensino descontextualizado de regras gramaticais:

- Isso mesmo. Mas os senhores gramáticos são uns sujeitos de nomenclaturas rebarativas<sup>1</sup>, dessas que deixam as crianças velhas antes do tempo. Por isso, dividem as palavras em Oxítonas, Paroxítonas e Proparoxítonas, conforme trazem o Acento Tônico na última Silaba, na penúltima ou na antepenúltima (LOBATO, 2009, p.20).

---

<sup>1</sup> Que causa estranheza; que desagrade, por destoar do normal ([www.dicio.com.br/rebarbativo](http://www.dicio.com.br/rebarbativo))

-Nossa Senhora! Que “luxo asiático”! Bastava dizer que o tal acento cai na última, na penúltima ou na antepenúltima. Dava na mesma, e não enchia a cabeça da gente de tantos nomes feios. PROPAROXÍTONA! Só mesmo dando com um gato morto em cima até o rinoceronte miar (LOBATO, 2009, p.20).

- [...] As palavras nascidas aqui torcem-lhes o focinho e os “grilos” da língua (os gramáticos) implicam muito com eles[...] (LOBATO,2009,p.26).

- Epiceno é o nariz dos gramáticos - exclamou Emília - um defeito a gente deve corrigir. Xingar o defeito, com um nome feio, não adianta (LOBATO,2009,p.35).

- Para mim - sugeriu Emília -, Quindim comeu aquela gramaticorra que a Dona Benta comprou [...] (LOBATO, 2009, p.39).

- Parece mais simples, mas não é. Os gramáticos mexem e remexem com as palavras da língua e estudam o comportamento delas, xingam-nas de nomes rebartivos, mas não podem alterá-las. Quem altera as palavras, e as faz e desfaz, e esquece umas e inventa novas, é o dono da língua - o Povo. Os gramáticos, apesar de toda sua importância, não passam dos “grilos<sup>2</sup>” da língua (LOBATO, 2009, p.54).

- Então você, PENA (dó), é Homônima, Homófona e Homógrafa de PENA (de escrever) - disse Emília, que tinha prestado toda atenção - Que judiaria! Tão pequenininha e xingada pelos gramáticos de tantos nomes esquisitos (LOBATO, 2009, p.74).

- Quanta complicação para dar dor de cabeça nas crianças! - comentou Narizinho. - Eu, se apanhasse um gramático por aqui, aticava Quindim em cima dele (LOBATO, 2009, p.106).

-Que peste é a tal gramática! - disse Emília. - Tem coisas que não acabam mais. Só sinto que, em vez de ter comido o pobre pica-pau, o gato não tivesse comido a Senhora Gramática, com todas estas damas que andam por aqui (LOBATO, 2009, p.118).

- Que graça! - Exclamou Emília - Chamarem travessão a umas travessinhas de mosquito deste tamanhinho! Os gramáticos não possuem o “senso da medida” (LOBATO, 2009, p.124).

Levando em consideração os trechos selecionados, apesar de as falas serem ditas pelos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, percebe-se a crítica de Lobato em relação à gramática e aos gramáticos. O autor utiliza termos grotescos para definição dos gramáticos, faz até uma comparação com os guardas de polícia. Vieira (1999) afirma que, em uma de suas cartas a Goldofredo, Lobato menciona a ideia de eliminar da literatura o “dizer complicado” e a “literatice”, pois, para ele, esse tipo de linguagem atrapalhava o entendimento das crianças.

---

<sup>2</sup> Grilos: como eram chamados em São Paulo os guardas policiais das ruas. Nota da edição de 1964.

Assim, Emília no País da Gramática traz uma nova proposta de ensino gramatical, na qual as crianças possam viajar e conhecer a riqueza da nossa língua portuguesa. Ainda de acordo com Vieira (1999, p. 48), “seu projeto era outro: queria justamente educar seus leitores para exercerem o direito da liberdade e questionarem o que lhes era dado”.

Cabe ressaltar que Lobato escreveu diversas obras paradidáticas, como: Caçadas de Pedrinho, A aritmética de Emília, Emília no País da gramática, entre outras. O que buscou registrar nesses livros foi uma linguagem simplificada, longe de uma escrita rebuscada, pois queria que as crianças pudessem aprender de maneira mais divertida as matérias escolares.

Além disso, alguns estudos afirmam que as obras paradidáticas criadas por Lobato não foram por acaso:

A minha Emília está realmente um sucesso entre as crianças e os professores. [...] Vale como significação de que há caminhos novos para o ensino das matérias abstratas. Numa escola que visitei, a criançada me rodeou com grandes festas e me pediram: “Façam a Emília do país da aritmética”. Esse pedido espontâneo, esse grito d’alma da criança não está indicando um caminho? O livro como o temos tortura as pobres crianças - e no entanto poderia diverti-las, como a gramática da Emília o está fazendo. Todos os livros podiam torna-se uma pândega, uma farra infantil. A química, a física, a biologia, a geografia prestam-se imensamente, porque lidam com coisas concretas. O mais difícil era a gramática e é a aritmética. Fiz a primeira e vou tentar a segunda. O resto fica canja (LAJOLO apud EDREIRA IN, 2002, PP.95-96).

Se pode chegar ao entendimento de que a linguagem de seus livros foi criada para ter uma aproximação maior com as crianças, e fazer com que elas se identificassem, pois “[...] o que é beleza literária para nós é maçada e incompreensibilidade para o cérebro ainda não envenenado das crianças (LOBATO(1916) apud VIEIRA, 1999, p.47)”. A autora ressalta que Lobato deixa bem claro que, ao escrever para crianças, deve-se deixar a rigidez gramatical, de forma que a criança tenha mais vontade de aprender. Segundo as palavras de Nunes (1998, p. 250),

Lobato, em sua obra infanto-juvenil, valoriza o dom da inteligência e o emprego de um tipo de educação que a estimule, que a torne criadora, por meio das descobertas e das invenções, portanto livre de restrições, repetitivismos e preconceitos. Uma didática baseada no vital, no real, no concreto constituiria a via para inovações e revelações. Consistiria, pois, numa pedagogia para o progresso.

Tendo em vista que a obra *Emília no País da Gramática* servirá como base de análise, neste trabalho, pode-se observar qual era o objetivo de Lobato ao criar um livro paradidático que pudesse ensinar gramática. Pode-se dizer que ele tentava mostrar outra forma de ensino gramatical nas escolas. Procurava demonstrar que as regras gramaticais não eram tão assombrosas como todos pensavam. Conforme conclui Vieira (1999, p. 48):

Sendo assim, podemos concluir que seu objetivo principal seria divertir e, em segundo lugar educar, mas educar para a plena liberdade e o livre arbítrio. Em sua obra infantil, sempre que as personagens do Sítio são colocadas na posição de leitoras, não apenas recebem as histórias, mas as discutem, dialogando e questionando, às vezes concordando, outras discordando das mesmas. [...]

## 2.4 NARRATIVA DO LIVRO EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA

Esta seção apresenta a narrativa da obra *Emília no País da Gramática*, escrita em 1984, por Monteiro Lobato, utilizada como objeto de estudo da presente pesquisa. A obra é dividida em 27 capítulos, nos quais os personagens do Sítio aventuram-se pelo país da gramática. Na visão de Albieri (2006, p. 32),

Lobato, ao tratar os termos gramaticais de maneira antropomorfizada, isto é, como personagens humanizados, dotados de fala e ações, redimensiona a noção de língua, tornando-a menos abstrata e mais viva, indo de encontro às definições das gramáticas escolares. Para Lobato, a vivacidade da língua estaria ausente nos manuais de língua escolares, e, no entanto, presentes em *Emília no país da Gramática*.

A narrativa inicia-se no Sítio do Pica-Pau Amarelo, onde o personagem Pedrinho ficou chateado com os ensinamentos de gramática de sua avó Dona Benta. Pedrinho sentia-se cansado em aprender esta matéria na escola e tinha que estudá-la em casa também:

-Maçada, vovó. Basta que eu tenha de lidar com essa caceteação lá na escola. As férias que venho passar aqui são só para brinquedo. Não, não e não... (LOBATO, 2009, p.14).

Ao aprender gramática de forma mais simplificada, Pedrinho sente-se mais atraído pela matéria. Enquanto isso, a boneca Emília assistia às lições, distraída e pensativa. Ela logo sugere a viagem ao País da Gramática.

Pedrinho, no começo, achou estranho, pois nunca tinha ouvido falar desse lugar. A boneca Emília disse que existia e quem havia lhe contado foi o sabidão Rinoceronte. Para essa aventura, Pedrinho chamou Narizinho e Visconde de Sabugosa que topara na hora se aventurarem pelo mundo da gramática. A criançada do sítio ficou louca diante de tantas novidades a respeito da língua portuguesa e o rinoceronte auxiliou-os explicando cada detalhe da língua. O primeiro tópico que eles começaram a conhecer sobre a gramática foi a parte de fonética e fonologia.

Ao entrarem no país da gramática, deparam-se com zumbidos que eram os sons orais da língua. Eles começaram a descobrir os fonemas da língua e as formações das palavras:

- Que zumbido será este? – indagou a menina. – parece que andam voando por aqui milhões de vespas invisíveis.

- É que já entramos em terras do País da Gramática - explicou o rinoceronte. - Estes zumbidos são os Sons Oraís, que voam soltos no espaço (LOBATO, 2009, p.16).

-Nele já estamos- disse o paquiderme. – Esse país principia justamente ali onde o ar começa a zumbir. Os sons espalhados pelo ar, e que são representados por letras, fundem-se logo adiante em Sílabas, e essas Sílabas formam Palavras - as tais palavras que constituem a população da cidade para onde vamos [...] (LOBATO, 2009, p.17)..

Após o primeiro passeio no país da gramática, o grupo chega aos subúrbios das palavras portuguesas e brasileiras “Portugália”.

Era uma cidade como todas as outras. A gente importante morava no centro e a gente de baixa condição, ou decrépita, morava nos subúrbios. Os meninos entraram por um desses bairros pobres, chamado o Bairro do refugo, e viram grande número de palavras muito velhas, bem corocas, que ficavam tomando sol a porta de seus casebres. Umas permaneciam imóveis, de cócoras, com os índios das fitas americanas; outras coçavam-se (LOBATO, 2009, p.21).

Em Portugália, a turminha conhece como as palavras nascem e morrem. Eles ficaram loucos com as novidades acerca das palavras e querem conhecer todas as cidades.

Primeiramente, conheceram a cidade dos substantivos, que tem a fama de ser uma cidade muito importante. Encontrava-se ali, um grande número de palavras, movimentando-se o tempo inteiro. Para a boneca Emília, eram apenas vogais. Mas, o rinoceronte explicou a sua importância:

- E são de fato as vogais das palavras. Sem elas seria impossível haver a linguagem, porque os substantivos é que dão nome a todos os seres vivos e a todas as coisas. Por isso se chamam Substantivos, como quem diz que indicam a substância de tudo. Mas reparem que há uns orgulhosos e outros mais humildes (LOBATO, 2009, p.29).

A turminha se divertiu “em pleno mar do substantivo” (este é um título que o autor atribuiu, pois os substantivos possuíam grande extensão). Logo após, eles partiram para a cidade dos adjetivos, onde as palavras só andavam atreladas. Cansados de adjetivos, partem para a casa dos pronomes e descobriram que, sem eles, os homens não conseguiriam entender-se na terra. No meio dessas descobertas, eles percebem uma rivalidade entre os pronomes:

Os meninos notaram um fato muito interessante - a rivalidade entre o TU e VOCÊ. O Pronome VOCÊ havia entrado do quintal e sentara-se à mesa com toda a brutalidade, empurrando o pobre Pronome TU do lugarzinho onde ele se achava. Via-se que era um Pronome muito mais moço que TU, e bastante cheio de si. Tinha ares de dono da casa (LOBATO, 2009, p.49-50).

A boneca Emília era a mais petulante com as palavras: sempre falava o que pensava e tentava construir sua própria gramática. A próxima parada era no acampamento dos verbos. Lá, eles aprenderam que, depois dos substantivos, os verbos são as palavras mais importantes da língua. Emília resolveu fingir-se de repórter e entrevistar o verbo SER, o mais velho e graduado de todos os verbos. A entrevista durou bastante tempo. Emília pediu para o verbo SER lhe acompanhar em uma visita à tribo dos advérbios. Lá, moravam todas as palavras inflexíveis como: preposições, interjeições e conjunções.

O passeio pela tribo foi longo, mas, para as personagens do sítio, tudo era novidade. Depois que se despediu do verbo SER, Emília encontrou seus companheiros na praça da analogia, rodeados de palavras que tinham a mesma forma e sentido diferentes. Uma das palavras sugeriu que eles conhecessem a Senhora Etimologia, pois essa conhecia a vida de todas as palavras. Emília discordou, preferia conhecer a Senhora Prosódia, que ensinava a pronunciar, já que a bonequinha não era tão boa na fala.

A criançada aprendeu a história das palavras e como elas surgiam. Emília, que não perdia tempo, começou a formar palavras. Já o Visconde de Sabugosa resolveu fugir com um ditongo. A turminha ficou sem entender e acreditar que ele

teria feito isto e continuaram a aventurar-se. Foram, em seguida, para os domínios da sintaxe: nesse lugar, as palavras não andavam soltas, somente em família. Depois de tantas aventuras vividas no país da gramática, os amigos do sítio resolveram procurar o Visconde e descobriram que ele tinha sequestrado o ditongo ão:

- Eu explico tudo- declarou por fim o Visconde, muito vexado. – O caso é simples. Desde que caí no mar, naquela aventura no País da fábula, fiquei sofrendo do coração e muito sujeito a sustos. Ora, esse ditongo me fazia mal. Sempre que gritavam perto de mim uma palavra terminada em ão, como CÃO, LADRÃO, PÃO, SABÃO, COLCHÃO e outras, eu tinha a impressão de um tiro de canhão ou de um latido de canzarrão. Por isso me veio a ideia de furtar o maldito ditongo de modo que desaparecessem da língua portuguesa todos esse latidos e estouros horrendos. Foi isso sim. Juro! (LOBATO,2009,p.147).

Logo depois de tanta aventura, todos retornaram ao sítio e relembrou os acontecimentos. Conforme visto na narrativa, Lobato descreveu a gramática de maneira lúdica e espontânea, para ter uma maior aproximação com as crianças. Dessa forma, toda criança teria mais interesse em aprender nas aulas de língua portuguesa.

## 2.5 ASPECTOS LINGUÍSTICOS NA OBRA

Pode-se encontrar na obra *Emília no País da Gramática* alguns aspectos linguísticos que são analisados nesta pesquisa. Tendo conhecimento de que a obra foi produzida no ano de 1934, e que os estudos linguísticos foram iniciados no início do século XX, o exame efetuado nesse estudo é realizado com embasamentos em conceitos linguísticos, mas levando em consideração que não existe nenhuma prova de que Lobato escreveu segundo esse raciocínio.

Os aspectos linguísticos analisados estão divididos na seguinte ordem:

- Primeiro: a ideia de estrutura da língua;
- Segundo: a arbitrariedade do signo;
- Terceiro: a evolução da língua e seu estado - sincrônico e diacrônico;
- Quarto: o sentido das palavras;
- Quinto: a variação linguística.

Todos esses conceitos estão presentes na obra, mas, muitas vezes, passam despercebidos por leitores comuns e até mesmos por professores que utilizam esta obra como material didático, pois essa não é a sua finalidade.

Tendo em vista que o primeiro aspecto a ser analisado é a “ideia de estrutura da língua”, observa-se o seguinte trecho do livro:

-Nele já estamos - disse o paquiderme - esse país principia justamente ali onde o ar começa a zumbir. Os sons espalhados pelo ar, e que são representados por letras, fundem-se logo adiante em Sílabas, e essas Sílabas formam Palavras- as tais palavras que constituem a população da cidade para onde vamos. [...] (LOBATO, 2009, p.17).

A partir desse trecho, pode-se observar o paquiderme dizer que os sons, as letras e as sílabas juntos formam as palavras e elas constituem a cidade da gramática, dessa forma, “a língua se torna um objeto material pronunciável e audível graças aos sons vocais; na escrita, sua materialidade é conferida pelas letras e pelos sinais diacríticos e de pontuação” (AZEREDO, 2010, p. 59). Todos esses elementos formam o sistema da língua, ou seja, a organização para a língua funcionar. Nesse trecho, podemos inferir que a língua possui uma estrutura, e, é composta por um conjunto de unidades. Sobre isso, Costa (2010,p.114) afirma que

Saussure, o precursor do estruturalismo, enfatizou a ideia de que a língua é um sistema, ou seja, um conjunto de unidade que obedece a certos princípios de funcionamento, constituindo um todo coerente. À geração seguinte coube observar mais detalhadamente como o sistema se estrutura: daí o termo “estruturalismo” para designar a nova tendência de se analisar as línguas (COSTA,2010, p.114).

Pode-se dizer que Lobato tenta despertar nas crianças a curiosidade em conhecer a estrutura da língua de maneira lúdica. Assim, as crianças tendo o conhecimento, podem entender e perceber posteriormente como é o funcionamento da língua.

O segundo aspecto a ser analisado é a “arbitrariedade do signo”, o qual, o excerto a seguir, o exemplifica

Que tantas cidades são aquelas, Quindim? Perguntou Emilia.

[...]

- Quindim - explicou Emilia- é o nome que resolvi botar no rinoceronte.

- Mas que relação há entre nome Quindim, tão mimoso, e um paquiderme cascudo destes? - perguntou o menino, ainda surpreso.

- A mesma que há entre a sua pessoa, Pedrinho, e a palavra Pedro, isto é, nenhuma. Nome é nome; não precisa ter relação com o “nomado”. Eu sou Emília, como podia ser Teodora, Inácia, Hilda ou COUNEGUNDES. Quindim!.. Como sempre fui a botadeira de nomes lá do sitio, mas resolvi batizar o rinoceronte assim - e pronto! (LOBATO, 2009, p.17).

Para Costa (2010), baseado nos estudos de Saussure, o signo linguístico é elemento constituinte do sistema linguístico formado por duas partes inseparáveis: o significante e o significado. De acordo como o autor, estas partes estão interligadas e associadas em nosso cérebro, sendo o significante representado pela imagem acústica (formada por uma sequência de fonemas), e o significado o conceito atribuído ao significante. Para termos um entendimento melhor do trecho devemos conhecer a arbitrariedade do signo que, Costa (2010, pp.119-120) explica que ao

afirmar que o signo linguístico é arbitrário, como fez Saussure, significa reconhecer que não existe uma relação necessária, natural, entre a sua imagem acústica (seu significante) e o sentido a que ela nos remete (seu significado). Isso significa dizer que o signo linguístico não é motivado, e sim cultural, convencional, já que resulta de acordo implícito realizado entre os membros de uma determinada comunidade. Trata-se, portanto, de uma convenção (COSTA, 2010, p.119-120).

A personagem Emília diz que quando se coloca o nome em alguém, este não precisa ter relação com o nomado, ou seja, a escolha do nome Quindim ao paquiderme cascudo não teve relação alguma com o animal, ao contrário, o nome foi considerado muito “mimoso”. Desta forma, Lobato deixa implícito um exemplo de arbitrariedade do signo. “Saussure observa ainda que o princípio da arbitrariedade do signo linguístico não implica a compreensão de que o significado dependa da livre escolha do falante” (COSTA, 2010, p. 120).

O terceiro aspecto a ser analisado é o estado diacrônico e sincrônico da língua. Para esta análise temos as seguintes palavras de Azeredo (2010, p.61) considera que

a mudança da língua é causada por fatores diversos, mas é certo que nenhum deles opera independentemente e que, para que atuem e produzam seus efeitos, é indispensável uma condição: que a língua esteja em uso e integrada no cotidiano dos que a falam. Uma língua não muda de vez em quando, mas continuamente.

Sendo assim, há algumas mudanças que são notadas e outras que mudam seus aspectos gramaticais e pronunciáveis. Estes passam despercebidos e surgem

outras novas palavras, que são adotadas de acordo com a facilidade e aceitabilidade. Podemos chamar este tipo de mudança de: diacrônicas e sincrônicas. Para Costa (2010), enquanto a primeira compara a língua através do tempo e seu momento histórico, a segunda busca descrever o estado da língua em determinado momento. Temos, como exemplo, o seguinte trecho do livro:

Os meninos notaram um fato muito interessante- a rivalidade entre o TU e o VOCÊ. O pronome VOCÊ havia entrado do quintal e sentara-se à mesa com toda a brutalidade, empurrando o pobre pronome TU do lugarzinho onde ele se achava. Via-se que era pronome muito mais moço que TU, e bastante cheio de si. Tinha ares de dono da casa.

-Que há entre aqueles dois?- perguntou Narizinho. -Parece que são inimigos...

-Sim- explicou o pronome EU. – O meu velho irmão TU anda muito aborrecido porque o tal VOCÊ apareceu e anda atropelá-lo para lhe tomar o lugar.

-Apareceu como? De onde veio?

- Veio vindo... No começo havia o tratamento VOSSA MERCÊ, dado aos reis unicamente. Depois passou a ser dado aos fidalgos e foi mudando de forma. Ficou uns tempos VOSSEMERCÊ e depois passou a VOSMECÊ e finalmente como está hoje- VOCÊ, entrando a ser aplicado em vez do TU, no tratamento familiar ou caseiro. No andar em que vai creio que acabará expulsando o TU para o bairro das palavras arcaicas, porque já no Brasil muito pouca gente emprega o TU. Na língua inglesa aconteceu uma coisa assim. O TU lá se chamava THOU e foi vencido pelo YOU, que é uma espécie de VOCÊ empregada para todo mundo, seja grande ou pequeno, pobre ou rico, rei ou vagabundo (LOBATO, 2009, P.49-50).

A partir desses excerto, percebe-se o estado da língua sincrônica e diacronicamente, tendo em vista que o estado sincrônico de uma língua é o momento que ela se encontra, referidos por Lobato na co-existência dos pronomes Tu e Você coexistirem em um mesmo tempo, mas o pronome Tu vai perdendo, aos poucos, seu lugar, o que revela a visão, neste trecho, de estado sincrônico. Logo depois, Lobato explica a mudança do termo Vossa Mercê para Você, percebendo uma mudança diacrônica, pois o pronome Vossa Mercê não é mais utilizado no nosso meio social, sendo substituído pelo uso do pronome Você.

O quarto aspecto a ser observado é o sentido das palavras, conforme o seguinte trecho:

-Puro engano - respondeu PENA (dó). - Seria assim se os homens nos encontrassem soltas, como andamos aqui. Mas lá entre eles só

aparecemos metidas em frases, e então é pelo sentido que os homens nos distinguem. Quem ouve a frase ESTOU ESCREVENDO COM UMA PENA DE BICO CHATO vê logo que se trata da minha amiga PENA (de escrever). Mas quem ouve exclamar QUE PENA DE BICO CHATO vê logo que se trata de mim. É pelo sentido da frase que se conhecem as palavras (LOBATO, 2009, p.74).

Acima, pode-se observar que Lobato cita o termo “sentido” duas vezes. O que se pode inferir é que ele quis explicar a definição da palavra de acordo com o contexto em que ela se encontra. Sobre este assunto, Ferrarezi (2005, p. 80) cita que [...] “uma língua usa sinais cujos sentidos são especializados em um contexto, sendo que este tem sentido especializado e, um cenário”. Logo, para o autor, o sentido é o resultado do contexto e cenário nos quais a palavra se encontra.

Segundo a visão de Ferrarezi (2008), a palavra é um sinal usado para representação de algo e, para funcionar, quando utilizada, lhe é dado um sentido expresso em uma situação culturalmente definida. Por essa razão, os sentidos mudam, pois contexto e cenário também se modificam a todo o momento. O autor ainda conclui que é o leitor que dá sentido às palavras nas ocasiões em que são usadas. Sobre a representação das palavras, Ferrarezi( 2008, p,38) afirma que

quando associamos um sentido a uma palavra, ela passa a ser eficiente para representar alguma coisa do mundo, seja do mundo real, seja de um mundo que nós mesmos criamos. Assim, as palavras funcionam tanto para falar daquilo que existe, quanto para falar daquilo que não existe realmente.

Para finalizar os aspectos linguísticos, temos o quinto aspecto a ser analisado: a variação da língua que está presente no seguinte trecho do livro:

- E assim, se foi formando, e se vai formando, a língua. Uma língua não para nunca. Evolui sempre, isto é, muda sempre. Há certos gramáticos que querem fazer a língua parar num certo ponto e acham que é erro dizermos de modo diferente do que diziam os clássicos (LOBATO, 2009, p.97).

- Nesse caso, aqui nesta cidade se fala mais direito do que na cidade velha-conclui narizinho.

-Por quê? Ambas têm o direito de falar como quiserem, e portanto, ambas estão certas. O que sucede é que uma língua, sempre que muda de terra, começa a variar muito mais depressa do que se não tivesse mudado. Os costumes são outros, a natureza é outra- as necessidades de expressão tornam-se outras. Tudo junto força a língua que emigra a adaptar-se à sua nova pátria. A língua desta cidade está ficando um dialeto da língua velha. Com o correr dos séculos é bem capaz de ficar tão diferente da língua velha como esta ficou diferente do latim. Vocês vão ver (LOBATO, 2009, p.98).

Pela observação do trecho, percebe-se que Lobato trata da mudança da língua e que esta não deixa de mudar em nenhum momento, apesar de os gramáticos tentarem impor regras. Logo em seguida, ele comenta sobre a fala “certa e errada”, concluindo que não existe certo ou errado, cada um fala conforme a variante linguística mais presente em sua comunidade.

Para Bagno(1997,p.27) “[...] ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma linguística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os quase 190 milhões de brasileiros [...]”. A partir disso, é preciso saber ensinar as variedades linguísticas em sala de aula, sendo assim, acredita-se que as pessoas aprendam a respeitar a maneira com a qual cada um se comunicar.

O livro *Emília no País da Gramática* apresenta, em diversos momentos, situações em que os personagens possam entender que a língua muda constantemente e que quem a muda é o próprio falante. Lobato, algumas vezes, como mostrado em trechos anteriores, critica os gramáticos por tentarem mudar a língua. Para a afirmação deste parágrafo, seguem as palavras de Assunção e Costa (2011, pp. 91-92) ressaltam que:

utilizando sua criatividade, Lobato faz com que o fato de estar a passeio no país da gramática incentive o público leitor, ou seja, as crianças a tomarem consciência daquilo que estão aprendendo e analisar todas as informações que lhes são transmitidas. Com toda a sua genialidade Monteiro Lobato consegue, ao mesmo tempo, fazer uma crítica sutil à didática utilizada de língua e demonstrar o novo método de aprendizado que ele estaria sugerindo, um método pelo qual todas as crianças se sentirem a vontade para se aventurarem pelo universo da gramática.

Segundo Antunes (2009), a língua deve ser reconhecida como identidade cultural, histórica e social. Ao entender que a língua é um elemento que usamos diariamente e interagirmos socialmente, há de se ter cautela ao restringir seu uso. Ou seja, não devemos vê-la como algo simples ou um conjunto de palavras em que se define o certo e o errado.

Ao longo da análise linguística da obra, obteve-se os seguintes termos abordados: sistema, língua, signo, diacronia e sincronia, sentido e variação; que, juntos, representam a constituição da língua. Tendo o reconhecimento de que esses elementos são encontrados na obra e são essenciais no ensino de língua materna, vamos buscar descobrir como esta obra pode auxiliar o professor. Vale ressaltar que essa é uma análise feita pela pesquisadora e não há garantias de que Lobato quis

tratar, intencionalmente, e nessa ordem, esses elementos. A finalidade de Lobato, aparentemente, foi apenas fazer literatura para divertir, entreter e ensinar.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo trata das escolhas metodológicas apropriadas para o alcance dos objetivos da pesquisa, pois “[...] o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado [...]” (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 23). Assim, busca-se responder à seguinte pergunta: “A obra *Emília no País da Gramática* pode servir como suporte para auxiliar o professor de língua materna no aprendizado de alunos do 6º ano do ensino fundamental”?

#### 3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

O delineamento de pesquisa utilizado foi basicamente de cunho qualitativo, que tem como principal função o alcance de dados descritivos e busca de respostas que tragam resultados para o problema de pesquisa desenvolvido, sendo assim, esta pesquisa trouxe novas descobertas para a sua área de conhecimento. A escolha deste delineamento é realizada porque o estudo procurou conclusões através da perspectiva de colaboradores. De acordo com Nascimento (2002,p.91),

na pesquisa qualitativa todos os pesquisados são reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimento e produzem práticas capazes de intervir nos problemas que identificam, Em assim sendo, a relação entre pesquisado o e pesquisador é interativa, devendo todos os envolvidos participarem de todas as etapas de investigação, desde a definição do problema até a construção coletiva dos resultados.

Na visão de Neves (1996), o alcance dos dados descritivos é realizado através da relação direta e interativa do pesquisador com a situação do estudo. Por isso, pode-se afirmar que os métodos utilizados pela pesquisadora como: entrevista, pesquisa de campo e questionário colaboraram para a análise descritiva deste trabalho. Além disso, “[...] o trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados” (MANNING apud NEVES, 1996, p.1).

### 3.2 PESQUISA EM CAMPO

Como a presente pesquisa teve um direcionamento qualitativo foi necessário realizar uma pesquisa em campo que teve como principal função “[...] conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta [...]” (MARCONI & LAKATOS, 2010, p.169). E para obter-se um resultado mais preciso para o problema da pesquisa, utilizou-se também a pesquisa bibliográfica que “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]” (MARCONI & LAKATOS, 2010, p.166).

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e na elaboração do plano geral da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.169).

Pode-se considerar que foi feita toda uma investigação para o bom resultado da pesquisa. A investigação em campo aqui realizada foi exploratória, pois buscou adquirir experiências em sala de aula para realizações de experiências futuras. Para Marconi & Lakatos (2010), o tipo de pesquisa exploratória possui uma variedade de procedimentos, entre eles, a entrevista e análise de conteúdo. Sendo assim, esta pesquisa utilizou-se destes procedimentos para a coleta e para a análise de dados encontrados em campo.

### 3.3 CENÁRIO DA PESQUISA

A coleta dos dados desta pesquisa foi realizada em uma turma do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública. A escola que cedeu espaço para a pesquisadora fica em Águas Lindas de Goiás, localizada no entorno do Distrito Federal.

De fato, “entende-se por trabalho científico original aquela pesquisa cujos resultados venham apresentar novas conquistas para uma determinada área do saber” (RAMPAZZO, 2002, pp.49-50). Ancorado pelo desejo da pesquisadora em tornar-se professora, buscou-se realizar um trabalho voltado para o ensino

fundamental, em que a obra “Emília no País da Gramática” de Monteiro Lobato, pudesse servir como material de apoio para o ensino.

Cabe ressaltar que o motivo que levou à escolha do local foi o fato da pesquisadora já realizar seu estágio supervisionado nesta escola e sua professora regente oferecer espaço em suas aulas para a pesquisa, pois achava interessante para a turma conhecer como era a vida universitária.

### 3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

#### 3.4.1 Observação

A observação foi parte essencial para conclusão da coleta de dados, pois ao participar de todo processo da pesquisa é possível analisar de maneira mais específica o objetivo que se pretende alcançar, pois, “a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência [...]” (MARCONI & LAKATOS, 2010, p.174).

Sendo assim, pode-se afirmar que a observação realizada foi de forma participante, pois a pesquisadora interagiu com o grupo que participou da pesquisa de forma interativa, a partir do momento que se personalizou de Emília e ministrou uma aula sobre um capítulo do livro.

#### 3.4.2 Entrevista Estruturada

A entrevista feita seguiu a seguinte definição citada por Marconi e Lakatos (2010, p.179):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Pode-se dizer que a pesquisadora optou pela entrevista estruturada, pois seguiu um roteiro pré-determinado. A opção por este tipo de entrevista foi devido ao problema de pesquisa, pois buscou-se uma resposta objetiva. Para Marconi & Lakatos (2010), uma das vantagens que a entrevista traz é obter informações mais

precisas e possuir maior flexibilidade. Além disso, têm-se uma conclusão mais definida do problema de pesquisa.

Para a realização da entrevista foi feito uma preparação antes, etapa que é de extrema importância para sua efetividade. Segundo os autores citados, devemos fazer um planejamento da entrevista, conhecer um pouco do entrevistado, marcar um horário com ele e fazer uma preparação específica. Pode-se dizer que na realização da entrevista desta pesquisa, seguiram-se todas as etapas previstas, procurando obter o resultado mais fidedigno possível.

A entrevista foi realizada com a professora regente da turma de 6<sup>º</sup> ano. A entrevistada acompanhou durante todo tempo o trabalho realizado em sala, pela pesquisadora, podendo assim perceber os objetivos das perguntas realizadas. As perguntas utilizadas na entrevista foram as seguintes:

- 1) Você já tinha utilizado esta obra (Emília no país da Gramática) em sala?**
- 2) O que achou de interessante na apresentação?**
- 3) Você acha que a apresentação chamou mais a atenção dos alunos que uma aula expositiva?**
- 4) Você percebeu se os alunos conseguiram aprender algum dos conceitos trabalhados na obra?**
- 5) Você utilizaria a obra como material de auxílio nas aulas de Português?**

Estas perguntas colaboraram para o resultado do problema de pesquisa, além disso fizeram com que a pesquisadora tivesse uma avaliação mais qualificada do trabalho realizado em sala.

### 3.4.3 Questionário

Segundo Cervo & Bervian (2002), o questionário é uma das formas mais utilizadas por medir com maior precisão o seu objetivo. Além disso, possui questões estruturadas, logicamente, alistadas com o problema central. “Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra” (BERVIAN e CERVO, 2002, p. 48).

Para a elaboração do questionário desta pesquisa, buscou-se estar de acordo com o assunto apresentado, pois “a elaboração de um questionário requer a

observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.185). Procurou-se também fazer um questionário curto, pois os alunos, participantes da pesquisa, são adolescentes e de acordo com os autores acima citados um questionário muito longo causa exaustão. As perguntas realizadas no questionário foram:

- 1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?**
- 2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais e pergunta para que servem os pronomes. Como eles respondem a sua importância?**
- 3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros: TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviçais destes pronomes?**
- 4) Assim como em toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?**

Com as perguntas realizadas no questionário, foi possível perceber se os alunos conseguiram entender, através da obra literária, o assunto gramatical pretendido, no caso os pronomes. Cabe lembrar que esses resultados serão especificados mais a frente na coleta de dados. Outro detalhe que é importante frisar é que a entrevista e o questionário foram aplicados após atuação da pesquisadora como docente ministrando uma aula que retrata um capítulo do livro.

#### 3.4.4 Tratamento dos dados coletados

Os dados coletados na pesquisa, por meio de observação, entrevista e questionário, foram analisados por meio da análise de conteúdo que constitui “uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, pp.7-32). Através desta análise, foi possível realizar no presente trabalho, uma descrição sistemática qualitativa e, assim, se ter uma interpretação e uma compreensão maior do resultado.

De acordo com Kientz (1973), para a análise de conteúdo é necessário fazer uso de procedimentos, que variam de acordo com os objetivos que se pretende alcançar. Sendo assim, é fundamental ser: objetivo, sistemático e abordar apenas o conteúdo manifesto. Para Moraes (1999), esse método de pesquisa é constituído de

uma busca teórica e prática que possui um significado diferenciado nas investigações.

Inicialmente, foram feita uma análise da entrevista realizada com a professora, que buscou dados coerentes com os objetivos da pesquisa. Juntamente, com esses dados, foram analisadas as respostas do questionário dos alunos. Após essa etapa, realizou-se uma análise detalhada de cada resposta, a fim de obter uma conclusão que respondesse a nosso problema de pesquisa. Portanto, essa metodologia de análise contribuiu para compreender como a obra Emilia no País da Gramática pode auxiliar o professor de língua materna.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo analisar os dados coletados durante o andamento da presente pesquisa, tendo em vista o alcance dos objetivos inicialmente apresentados. As técnicas utilizadas como: entrevista, questionário e observação participante foram analisadas para se ter as informações necessárias que colaborem para o resultado final desta pesquisa. Desta forma, o capítulo está dividido em três partes. A primeira delas discorrerá sobre o procedimento da pesquisa em campo, no segundo momento a análise das atividades propostas aos alunos de maneira qualitativa e por último a entrevista que ajuda a responder o problema de pesquisa.

### 4.1 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa realizada em campo seguiu os seguintes procedimentos: caracterização da pesquisadora de Emília (para ter um maior envolvimento com a obra), contato com os alunos (para perceber a reação dos discentes), contação da história do livro (para apresentar da obra) e leitura de um capítulo da obra (com um tema gramatical para ser trabalhado, no caso, os pronomes). Vale lembrar que a pesquisadora fez uma observação-participante, ou seja, “quando o observador, deliberadamente, se envolve e deixa-se envolver com o objeto da pesquisa, passando a fazer parte dele” (CERVO; BERVIAN, 2002, p.28).

Inicialmente, a pesquisadora perguntou para os alunos se eles sabiam quem era a personagem que ela estava caracterizada, no caso, a boneca Emília. Todos demonstraram que já conheciam, pois já haviam assistido ao sítio do pica-pau amarelo, sendo assim, percebeu-se que os alunos tinham interesse em saber a história que a personagem Emília tinha para contar. Outra pergunta feita pela pesquisadora foi se eles conheciam o criador da personagem, boa parte dos alunos não conhecia, por isso foi feita uma pequena explicação sobre Monteiro Lobato, em seguida foi perguntado aos alunos se eles já tinham viajado, assim, alguns falaram das viagens que já haviam feito. Sendo assim, foi feito um convite para os alunos viajarem pelo País da gramática, e assim iniciou-se a história do livro. Cabe ressaltar que, as perguntas realizadas, tiveram como objetivo seguir os procedimentos

estratégicos de leitura, pois “[...] estas estratégias são as responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto [...]” (SOLÉ, 1998, p.71).

Solé (1998) ainda cita que o professor tem como papel ser um guia para o aluno, assim ele pode ter uma compreensão leitora significativa. Por isso, foi importante, no momento da aplicação da pesquisa, fazer uso desses conhecimentos prévios dos alunos, pois assim percebeu-se que eles tiveram um envolvimento maior com a história do livro.

Ao longo do trabalho, os alunos foram participativos e interessados, além disso, os discentes estavam motivados com a história, porque ela foi apresentada de forma diferente. Afinal de contas, não é todo dia que uma professora vai à sala de aula caracterizada de uma personagem contar uma história. Em uma sala de aula, ao ministrar um conteúdo, é de extrema importância que os alunos sintam-se motivado. Sobre esse assunto Libâneo(1994, p.253) esclarece que

a motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados, é fator preponderante na atitude de concentração dos alunos. Se estes estiverem envolvidos nas tarefas, diminuirão as oportunidades de distração e de indisciplina (LIBÂNEO, 1994, p.253).

Ao realizar a pesquisa em campo, teve-se a intenção de levar a obra literária e com ela apresentar a importância dos pronomes, por meio do capítulo “Na casa dos pronomes”.A pesquisadora explicou aos alunos o uso deles socialmente, e não como simples regras a serem decoradas. Dessa maneira, foi possível que os alunos percebessem que os pronomes estão presentes no seu dia a dia. A forma com a qual a pesquisadora utilizou para explicar a referente classe de palavra é discutida por vários teóricos, que traz como discurso “ensinar ou não gramática?”.

Neves (2004) esclarece que toda criança tem uma concepção de língua, porém, as escolas fazem com que elas “desaprendam” o pensar sobre a língua. Para a autora ao aplicar a disciplina gramatical não se pode restringir somente os usos gramaticais a pequenas atividades descontextualizadas, devem-se realizar reflexões à natureza viva da língua. A partir dos pensamentos desenvolvidos pela autora, acredita-se que a obra Emília no País da Gramática pode ser trabalhada de forma que leve as crianças a desenvolverem o real funcionamento da língua.

O que Lobato faz com a criança do Sítio do Pica-Pau-Amarelo é instigar a curiosidade deles em aprender a língua portuguesa, tornar o que Pedrinho achava

difícil em aventura. Por outro lado, se professores utilizassem métodos que estimule, assim, as crianças a aprender a língua, seria bem mais produtivo o ensino, pois, “se as línguas são sistemas complexos e as crianças as aprendem, de uma coisa podemos ter certeza: elas não são incapazes [...]” (POSSENTI, 2006, p.34). O aluno deve conhecer a língua e o seu funcionamento, desse modo, será mais interessante. Em vários trechos do livro, Lobato deixa explícita como são as palavras da língua.

As palavras não param- observou Quindim. - Tanto os homens como as mulheres (e, sobretudo estas) passam a vida a falar, de modo que a trabalhadeira que os humanos dão às palavras é enorme (LOBATO, 2009, p.46).

Sendo assim, outro aspecto relevante nos estudos de gramática que levam a reflexão é reconhecer que “a linguagem não existe a não ser na interação linguística, isto é, no uso, e, portanto, a atividade escolar com atenção a língua materna exige atenção aos usos e usuários” (NEVES,2004,p.20).Como exemplo temos o seguinte trecho do livro: “Prefiro saber como é que se pronuncia uma palavra a saber onde,como e quando ela apareceu.Sou prática”(LOBATO,2006,p.77).A partir desse trecho, pode-se inferir que Lobato quis propor o uso da palavra, ao invés de considerar a regra da gramática normativa, ou seja, é bem mais prático.

Diante disso, ao ir a campo, a pesquisadora procurou, ao máximo, fazer uma aula diferencial, e, assim, utilizar a obra como suporte para motivar os alunos a aprenderem gramática, já que a obra é uma material literário que diverte e motiva as crianças a lerem. No final da apresentação, foi entregue um questionário para os alunos e feita uma entrevista com a professora, que observou durante todo o tempo a aula. Essas técnicas foram de extrema importância para o resultado, que será apresentado posteriormente.

#### 4.1.1 Análise das questões aplicadas aos alunos

Tendo em vista que o questionário aplicado aos alunos é um elemento importante para o problema de pesquisa, tem-se o intuito de realizar, inicialmente, uma análise qualitativa das respostas apresentadas pelos alunos, e, assim, observar se as respostas correspondem com o resultado que se pretendia alcançar, no caso, se a obra *Emília no País da Gramática*, serve como suporte para auxiliar o professor de língua materna.

É importante frisar que durante a contação da história não foi dito aos alunos que se tratava de uma aula de gramática, pois a intenção seria trabalhar o texto literário de modo com que a gramática surgisse naturalmente. Além do mais, o livro possui um caráter suave lúdico para trabalhar em sala, podendo o professor fazer uma análise linguística. Sobre isso os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa afirmam o seguinte:

As atividades de análise linguística são aquelas que tomam determinadas características da linguagem como objeto de reflexão. Essas atividades apoiam-se em dois fatores:

- A capacidade humana de refletir, analisar, pensar sobre os fatos e os fenômenos da linguagem;
- A propriedade que a linguagem tem de poder referi-se a si mesma, de falar sobre a própria linguagem (Brasil, 2004, p.78).

O tópico evidenciado, no caso, os pronomes, ainda não havia sido trabalhado pela docente, o que legitima mais ainda os resultados da pesquisa. Sendo assim, pretendeu-se explorar a didática apresentada no livro para motivar os alunos a aprenderem e se interessarem pela gramática. Vale destacar que a pesquisa concilia o ensino de literatura em prol da gramática, pois a obra *Emília no País da Gramática* traz essa possibilidade. Por outro lado, é de extrema importância o modelo da narrativa do livro, já que leva a criança a ter mais gosto pela leitura de forma que aprende brincando conceitos gramaticais.

Na visão de Leite (2006) a escola ainda traz uma divisão do ensino de literatura e ensino de língua, prova disso são as separações das seguintes matérias: gramática, literatura e produção de texto. Segundo a autora, com os estudos da Linguística foi possível reconhecer que “[...] o material com que trabalha a literatura é fundamentalmente a palavra e que, portanto, estudar literatura significa também estudar língua e vice-versa (LEITE, 2006, p.18)”.

Dessa maneira, deve-se refletir sobre o ensino de Língua Materna, trazer uma nova proposta de ensino, modificar, renovar e, principalmente, resgatar o gosto pela aprendizagem do aluno pela disciplina.

#### 4.1.2 Primeira questão do questionário aplicado aos alunos

Com o desejo de prosseguir com o desenvolvimento desta pesquisa, foram analisadas as principais respostas que se pretendeu alcançar, aplicadas com os alunos de 6º ano do ensino fundamental.

Primeiramente, cabe lembrar o enunciado da primeira questão. O enunciado foi assim apresentado:

### **1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?**

As respostas esperadas para esta questão seriam que os alunos falassem quais eram os pronomes que Emília tinha contado a eles. No caso, os alunos teriam duas respostas coerentes com a história: pronomes pessoais e Eu, tu, ele, nós, vós, eles.

Respostas dos alunos<sup>3</sup>:

- **Eu, tu, ele, nós, vós, eles, ela e ela.**
- **Pronomes pessoais.**
- **Tu, ele, nós, vós, eles, ela e elas.**
- **Eu, tu, ele, nós, vós, eles, elas e ela.**
- **Pronomes pessoais.**

Na aplicação deste exercício, a pesquisadora, ao contar a história, sempre citava um exemplo convidando os alunos a participarem. Neste caso, era para os alunos entenderem quem eram os pronomes e como eles faziam parte do nosso dia a dia, ela conversava com os alunos citando os pronomes tu, ele, nós, em frases contextualizadas, assim eles entendiam melhor. Sobre isso Brasil (2004, p.24) cita o seguinte:

dessa perspectiva, a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Partindo desse pressuposto, o objetivo era que os alunos entendessem que os pronomes são palavras que utilizamos diariamente para substituir nomes, e não uma simples classificação de palavras.

---

<sup>3</sup> As respostas estão transcritas da maneira a qual os alunos responderam.

#### 4.1.3 Análise da segunda questão do questionário

O enunciado da segunda questão foi:

**2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais e pergunta para que servem os pronomes. Como eles respondem a sua importância?**

Neste enunciado, a boneca Emília acredita que todas as palavras se achavam importantes, devido a isso, ela pergunta aos pronomes qual era sua importância. Nesta questão, a pesquisadora buscou fazer com que os alunos entendessem a função que o pronome exercia, por isso forneceu exemplos de situações reais para os alunos.

Boa parte das respostas alcançou o objetivo pretendido. Os discentes mostraram que entenderam a importância dos pronomes na substituição dos nomes.

Respostas dos alunos:

- **Servimos para substituir os nomes das pessoas.**
- **Somos importantes para substituir os nomes das pessoas.**
- **A importância é para substituir o nome das pessoas.**
- **Para substituir nossos nomes.**
- **A importância é para substituir os nomes das pessoas. Ex:mauro, coloca “ele”.**

O intuito desta questão era que os alunos identificassem a importância dos pronomes, assim entenderiam que eles não eram apenas mero conceito gramatical, e, sim, palavras essenciais para o processo de comunicação. “[...] É no interior do funcionamento da linguagem que é possível compreender o modo desse funcionamento. Produzindo linguagem, aprende-se linguagem” (Brasil, 2004, p.25). Por isso, é necessário que, nas aulas de língua materna, seja ensinada a função social que as palavras possuem.

#### 4.1.4 Análise da terceira questão do questionário

O enunciado da terceira questão foi:

**3) O pronome Eu apresenta à Emília os seus companheiros: TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem eram os serviçais destes pronomes?**

Cabe ressaltar que, na apresentação do capítulo Na casa dos pronomes, foram apresentados somente os pronomes pessoais aos alunos. No comando da terceira questão, o objetivo seria que os alunos entendessem quem eram os pronomes oblíquos que, geralmente, têm a seguinte definição: “são apresentados como objeto direto ou indireto” (CUNHA, 2010, p.162). Como explicação sobre os pronomes oblíquos tem-se no livro, que eles são serviçais dos pronomes pessoais, ou seja, existem para servir os pronomes pessoais quando for necessário na frase.

Os alunos conseguiram entender que os pronomes oblíquos, na história, eram serviçais dos pronomes pessoais.

Respostas dos alunos:

- **Os que eram servidos pelos pronomes oblíquos.**
- **Era o que servia.**
- **Os serviçais eram os oblíquos.**
- **Me, mim, comigo, nos, conosco, te, contigo, conosco, lhe, se, si, consigo, o, a.**

#### 4.1.5 Análise da quarta questão do questionário

**4) Assim como em toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre os pronomes TU e Você?**

Esta questão foi de grande relevância para os alunos entenderem sobre mudanças na língua. Dessa forma, a pesquisadora fez com que os alunos participassem e entendessem como ocorre essa mudança. Foi feita a seguinte pergunta: Qual forma vocês mais utilizam para se comunicar com os amigos? A maioria dos alunos falou que utiliza o pronome Você, ao invés do Tu, pois achavam o uso do Tu feio. A pesquisadora explicou a rivalidade existente entre esses pronomes. Sendo assim, as respostas foram coerentes com o objetivo que se pretendeu alcançar.

Respostas dos alunos:

- **Por que o você queria tomar o lugar do tu e ele não gostaria que ele tomasse o lugar dele.**
- **Porque um queria ser melhor do que o outro e queria aparecer mais.**
- **Porque o TU, achava que o VOCÊ ia roubar o lugar dele, e ele não ia mais existir no passar do tempo.**
- **Porque o você queria tomar o lugar do tu e o tu não aceitava que ele tomava o lugar dele.**
- **Porque “você” é mais usada no dia a dia, o “tu” é usado menos**
- **Porque o você é mais usado do que o tu.**

#### 4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA

A entrevista foi realizada com uma professora que leciona há 15 anos e possui formação em letras-licenciatura. O objetivo desta entrevista é responder o problema de pesquisa, cuja pergunta é: “A obra Emília no País da Gramática pode servir como suporte para auxiliar o professor de língua materna no aprendizado de alunos do 6º ano do ensino fundamental?”. Sendo assim, nada melhor que a professora colaboradora da pesquisa, que esteve presente durante toda a apresentação da pesquisadora para chegar conjuntamente a uma conclusão.

Primeiramente, foi perguntado à professora se ela já havia utilizado a obra Emília no País da Gramática em sala. Como resposta a professora falou que ainda não tinha conhecido esta obra. A segunda pergunta buscou saber o que ela tinha achado de interessante na apresentação e ela relatou ter sido a parte gramatical, pois trabalhou o texto e os conceitos gramaticais.

A obra traz a parte gramatical de forma divertida, assim, o leitor entender de maneira mais compreensível. Outro exemplo, além do pronome citado acima, tem-se a interjeição que é explicada como “A casa da gritaria” e definida da seguinte maneira: “São elas. Aquilo lá dentro parece um hospício, porque as Interjeições não passam de gritinhos (LOBATO, 2006, p.71)”, dessa maneira, a gramática é ensinada junto ao texto.

Segundo Travaglia (2007) para a construção de um texto é necessário fazer uso de recursos que constitui a gramática, por isso não pode ser feito um estudo de

gramática separado do texto. “[...] assim, quando se estudam aspectos gramaticais de uma língua, estão sendo estudados os recursos de que a língua dispõe para que o falante/escritor constitua seus textos” [...] (TRAVAGLIA, 2007, p.45).

Na terceira pergunta da entrevista, foi citada a forma da apresentação aplicada na aula. Nesse caso, perguntou-se se a professora achou que a aula chamou mais a atenção dos alunos que uma aula expositiva. Ela respondeu que com certeza os alunos ficaram bem mais participativos e interagiram com a história.

A maneira lúdica que foi realizada na aula teve como intuito tentar obter um diferencial das aulas tradicionais que, geralmente, são feitas somente com a lousa, assim os alunos tornam-se mais participativos. Para Machado (2005) o docente é o principal responsável para que o conhecimento seja realizado com eficácia, por isso é necessário que torne a sala de aula um ambiente estimulador. Além disso, a autora afirma que a escola e o professor devem aplicar uma metodologia pedagógica diferenciada, pois

“[...] a escola, como um dos instrumentos principais da educação, deve quebrar os tabus da educação tradicional, principalmente no ensino de gramática, em que as instituições e professores desenvolvem um trabalho de maneira normativa e restrita em sua maioria aos livros didáticos ou, às vezes, com textos que são retirados do livro didático para realizar exercícios sem uma contextualização [...]” (MACHADO, 2005, p.4).

Na quarta pergunta, procurou-se saber da professora se ela percebeu se os alunos conseguiram aprender algum dos conceitos trabalhados na obra. Ela disse que acreditava que os alunos conseguiram aprender sobre os pronomes, devido à maneira que foi contada a história, pois foi feita uma reflexão sobre o uso do pronome.

É necessário que as aulas de língua portuguesa levem os alunos a reflexão e que o professor seja o principal instrumento para esse caminho. Na visão de Neves (20010,p.173),

a sala de aula é, em primeiro lugar, um espaço de reflexão, e as atividades têm de caminhar sempre sobre essa base. [...] o aluno, em sala de aula, seja instado a refletir sobre o uso linguístico, ou seja, sobre a língua e também sobre a linguagem.

Após a reflexão das palavras de Neves, conclui-se que através da leitura do livro *Emília no País da Gramática*, pode-se perceber que Lobato leva os personagens da história a refletirem sobre a língua ao viajar para o país da

gramática. Por isso, ao usar a obra é importante entender que o ensino de gramática que Lobato sugere pela obra literária é uma aventura reflexiva para a criança.

A última pergunta feita para a professora e que colabora para a conclusão desta pesquisa foi se ela utilizaria a obra para auxiliar em suas aulas. A docente respondeu com muita convicção que, com certeza utilizaria, pois a obra além de chamar à atenção dos alunos, trabalhou o texto e a gramática. Nasralla (2003) caracteriza que a partir da obra “Emília no país da Gramática” é plausível instituir uma inovação metodológica para o ensino e serve como uma ferramenta para mudar a metodologia de aprendizagem.

A autora cita também que toda criança gosta de brincar, pois tem, conscientemente, que os estudos são mera obrigação, por isso, preferem brincar que é bem mais divertido. Ela ainda conclui que:

se a aprendizagem for conduzida de uma forma que agrada os alunos, não há por que ocorrer essa aversão pelo ensino, deve-se encontrar uma maneira de atrair a atenção dos estudantes e já que todos gostam de brincar e de se divertir, por que não utilizar esse argumento como uma ferramenta para mudar a visão do aluno em relação ao ensino? Se os professores demonstrassem aos seus pupilos que é possível brincar com a Língua, a relação ensino- aprendizagem não fluiria melhor? (NASRALLA, 2003, p. 2).

Os resultados obtidos, nesta pesquisa, foram de grande relevância para o problema de pesquisa, desta forma, pode-se obter uma reflexão a respeito da utilização do livro analisado no trabalho. Assim, foi de extrema relevância o uso dos referenciais bibliográficos que contribuíram com as conclusões dos resultados da observação, da participação e da entrevista.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a obra *Emília no País da Gramática* como uma nova ferramenta aos professores de língua materna, buscou-se responder a seguinte pergunta: “A obra *Emília no País da Gramática* pode servir como suporte para auxiliar o professor de língua materna no aprendizado de alunos do 6º ano do ensino fundamental?”. Para isso procurou-se conhecer o escritor Monteiro Lobato, sendo possível reconhecer a sua criatividade para a literatura e os elementos que o motivou para a criação da obra aqui discutida. As metodologias utilizadas como: entrevista e questionário foram essenciais para chegar-se a conclusão do problema de pesquisa. Por isso, a aplicação em sala da obra e a entrevista colaboraram para o resultado, pois ao levar a obra para o espaço escolar e a personagem Emília, percebeu-se a motivação dos alunos em aprender.

A caracterização da personagem fez com que os alunos se sentissem mais íntimos da história, pois já conheciam a personagem. Dessa forma, convidar os alunos para viajar para o País da Gramática fez com que eles levassem “na brincadeira” uma aula que era para ser de ensino de gramática. Dessa maneira, o ensino de gramática tornou-se mais produtivo, pois houve comunicação e leitura de texto. Na visão de Antunes (2009, p.37) temos que

“[...] aquela língua em função, que só ocorre sob a forma de atividade social, para fins da interação e da intervenção humana, acontece inevitavelmente sob a forma da textualidade, isto é, sob a forma de textos orais e escritos, sejam eles breves ou longos”.

Para Geraldi (2006, p.45) “[...] uma diferente concepção de linguagem constrói não só uma nova metodologia, mas principalmente um “novo conteúdo” de ensino”. Além disso, ao aplicar um método novo com os alunos, percebe-se ter sido de grande significado a participação da discente, percebida pela professora, conforme mencionado na entrevista.

Tendo em vista os resultados alcançados, no caso, a aplicação de uma atividade com alunos do 6º ano, procurou-se verificar de qual maneira a obra poderia colaborar com o ensino de gramática em sala. Desta forma, percebeu-se que a obra além de divertir fez com que o aluno tivesse curiosidade em aprender de conhecer as palavras de forma funcional, pois as palavras ganham vida na história.

Na visão de Geraldi (2006), o profissional de educação pode atuar de maneira que façamos agora, na escola que apresentamos, o que nos faz chegar na escola que queremos. Sendo assim, cabe ao professor promover atividades que proporcionem aos alunos refletirem sobre o uso da língua, estimular o aluno a aprender escrever, ensinar ao aluno a gostar de ler. Cabe ao docente a responsabilidade de mudar o ensino.

O professor pode fazer da mesma forma que Lobato fez com a criançada do sítio, convidar os alunos a viajarem pela língua. Toda viagem é aventureira, assim, o ensino de língua materna deve ser para os alunos uma aventura, para que sintam vontade de experimentar. Com o uso da obra em sala fez com que a professora percebesse a participação dos alunos.

Ao longo da pesquisa, o que se quis propor foi que a obra *Emília no País da Gramática* pudesse servir como um material de apoio aos professores de língua materna, pois se acredita que a obra sirva para estimular os alunos e encantá-los. Assim, mediante a análise dos resultados de pesquisa, conclui-se que a metodologia empregada respondeu ao problema de pesquisa e que a obra pode servir como suporte para o professor. Vale lembrar que a pesquisa não sugere a abolição das gramáticas tradicionais e dos livros didáticos, a ideia do trabalho é só demonstrar as possibilidades de uma obra paradidática na complementação das aulas de gramática. Também se pode dizer que esta pesquisa servirá como estímulo para novos estudos, pois o livro é rico em outras possibilidades de análise.

## REFERÊNCIAS

ALBIERI, Thaís de Mattos. **Lobato: a cultura gramatical em Emília no País da Gramática**. Sínteses 11 (2006).

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outras escolas possíveis**. São Paulo: Parábola, 2009.

ASSUNÇÃO, Emília Tavares; COSTA, Sirlene Antonia R. **Teorias Linguísticas na obra Emília no País da Gramática**, 2011. Disponível em: [www.prp.ueg.br](http://www.prp.ueg.br) . Acesso: 15/9/14

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 2004. Disponível em [HTTP://portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Acesso em 2/10/2014.

CERVO; Amado Luiz; BERVIAN, Pedro. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron books, 2002

COSTA, Antônio Marcos. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manual de Linguística**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. pp.115-119.

CUNHA, Celso, 1917-1989. **Gramática do português contemporâneo: edição de bolso/ Celso Cunha: organização Cilene da Cunha pereira**. Rio de Janeiro: 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: Teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

EDREIRA, Marco Antonio Branco. “**Monteiro Lobato e seus leitores: livros para ensinar, ler para aprender**”. Revista Brasileira de História da Educação 4.1 [7] (2012): 9-41. Disponível: [www.rbhe.sbhe.org.br](http://www.rbhe.sbhe.org.br): Acesso: 12/10/2014.

FERRAREZI, Celso Jr. **Semântica para a educação básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. A literatura infantil e o pó de pirlimpimpim. In: LOPES, Eliane marta Teixeira; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. (Orgs). “**Lendo e escrevendo Lobato**”. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. pp.14-17.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.

KIENTZ, Albert. **Comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. Gramática e literatura. In: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. pp. 17-19.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOBATO, Monteiro, 1882-1948. **Emília no País da Gramática**/ Monteiro Lobato; ilustrações Osnei e Hector Gomez. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009.

MACHADO, Roseli Belém. **O estudo da gramática sob a marca da fantasia**. [2005?]. Disponível: [alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/.../COLE\\_3793.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/.../COLE_3793.pdf) . Acesso: 12/09/2014.

MATTOS, Maria Augusta Bastos de; **A gramática da Emília**. São Paulo: 1998. Disponível: [www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/maugusta.ht](http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/maugusta.ht). Acesso: 12/09/2014.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thaís Helena dos. **Paradidáticos**. São Paulo: Midiamix, 2002. Disponível : [www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario](http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario). Acesso: 16/11/2014.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, Dinalva melo do. **Metodologia do trabalho científico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NASRALLA, Patrícia Scarabotto. **A união perfeita entre língua e literatura por Monteiro Lobato em Emília no País da Gramática**. [2003?]. Disponível: [alb.com.br/arquivo-morto/edicoes anteriores/.../sm08ss05\\_05.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/.../sm08ss05_05.pdf) Acesso: 12/12/2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática ensinar na escola?**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ensino de língua e vivência de linguagem**: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

NUNES, Cassiano. **Novos estudos sobre Monteiro Lobato**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática: ensaio sobre a linguagem**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2005.

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 4.ed.São Paulo: Ática,2006.p. 33.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O português são dois**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

SOLÉ, Isabel.Trad. Cláudia Schilling. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez,2007.

VIEIRA, Adriana Silene. O livro e a leitura nos textos de Lobato. In: LOPES, Eliane marta Teixeira; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. (Orgs). “**Lendo e escrevendo Lobato**”. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. pp.47-50.

## APÊNDICE DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIOS

Idade:

sexo:

Tempo de profissão:

Formação acadêmica:

Roteiro de entrevista com a professora:

1) Você já tinha utilizado esta obra em sala?

-----  
-----  
-----  
-----

2) O que achou de interessante na apresentação?

-----  
-----  
-----  
-----

3) Você acha que a apresentação chamou mais a atenção dos alunos que uma aula expositiva?

-----  
-----  
-----  
-----

4) Você percebeu se os alunos conseguiram aprender algum dos conceitos trabalhados na obra?

-----  
-----  
-----  
-----

5) Você utilizaria a obra como material de auxílio nas aulas de Português?

-----  
-----  
-----  
-----

13 anos



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

Eu, tu, você, ele, nós, vós, eles, elas

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

servem para substituir os nomes das pessoas

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

Nós representa todos os amigos muito importantes para os personagens

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

O meu velho irmão tu ando muito aborrido porque o tal apareceu e anda atrapalhando para lhe tomar o lugar

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!

13



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

*pronomes pessoais*

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

*pronomes pessoais e servem para substituir*

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviçais destes pronomes?

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!

12 meses



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

Eu, ele, nós, vós, eles, elas e elas

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

e serviam para substituir os nomes das pessoas.

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

Esses figurões eram servidos pelos pronomes oblíquos, que tinham o mesmo nome e lembravam os circunstâncias

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

porque um queria ser melhor do que os outros e queria aparecer mais.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

12 Anos.

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

pronomes pessoais

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

palavras que também não possuem  
letras e são use movimento amoroso  
todas as vezes,  
sim

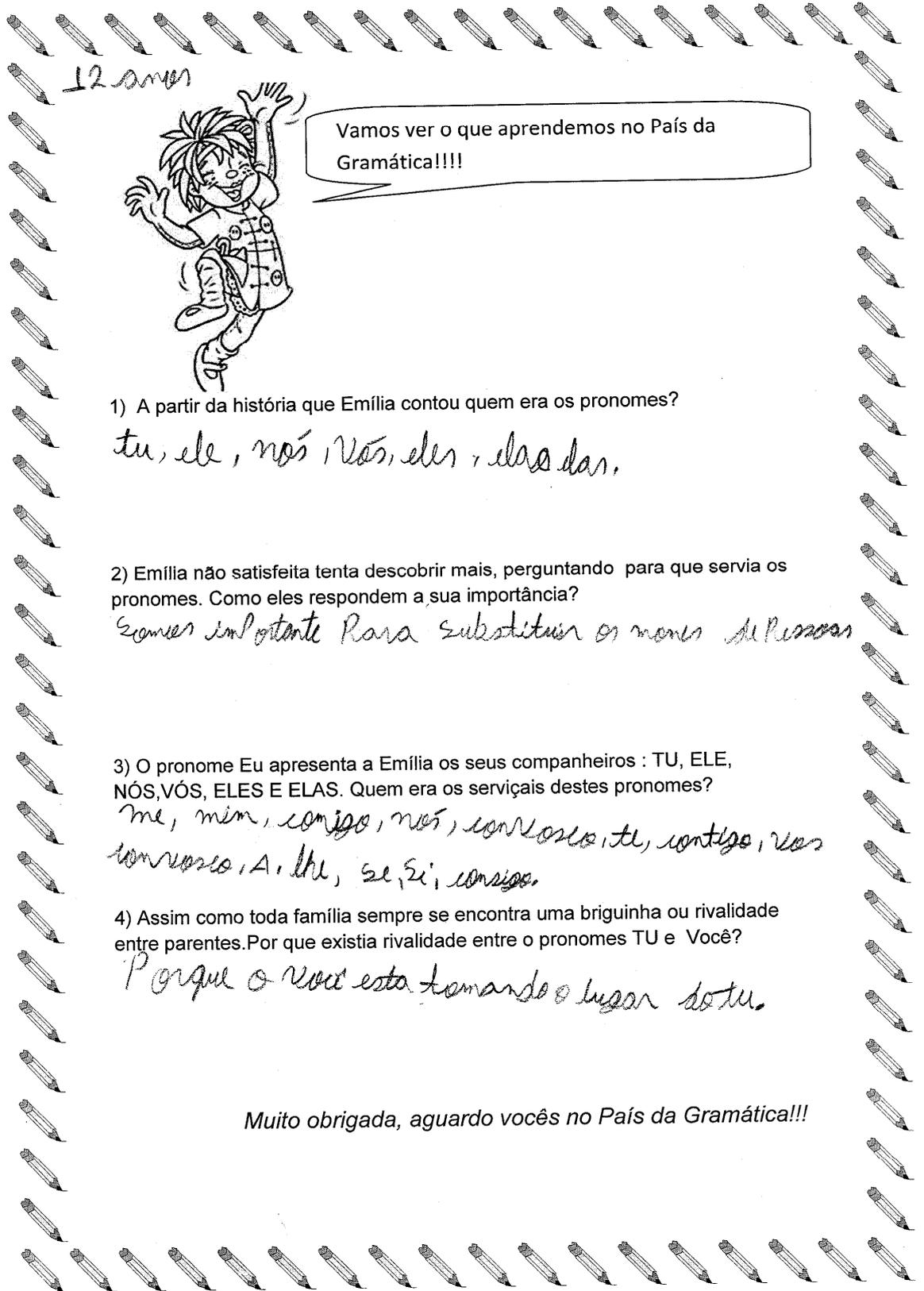
3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

meu, mim, contigo, nós, conosco, te, com  
tudo, e, o, de, por, contigo.

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

o senhor tu anda muito aborrecido  
porque o tal bonequinho anda a  
atropelando para mim de lugar

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



12 smm



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

tu, ele, nós, vós, eles, elas das.

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Serem importante para substituir os nomes de pessoas

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

me, mim, comigo, nós, conosco, tu, contigo, vos, convosco, A, lhe, se, si, consigo.

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Porque o você está tomando o lugar do tu.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!

12 meses.



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

*pronomes pessoais.*

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

*pronomes pessoais, e servem para substituir os nomes das pessoas. Assim como quando diz tu, referindo-se aqui a esta história, está substituindo o nome Emília pelo pronome tu.*

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

*com servidos pelos pronomes e todos que estão a falar tanto a trabalhar com concórdias.*

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

*O irmão mais velho tu ainda muito desrespeito porque ao tal você apareceu e ainda a atropelou para lhe tomar o lugar.*

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

TU, ele, nós, vós, eles, ela, e elas,

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Servem para substituir o nome das pessoas.

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

esses figuras eram usadas pelos pronomes, alguns que tinham pessoas perto

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Porque, um queria ser melhor do que o outro, e queria aparecer mais

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

12 anos

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

Eu, tu, nós, vós, ele, elas, eles e ela

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

A importância é para substituir o nome das pessoas.

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

O me, o mim, o amigo, o nos, o conosco, o te, o contigo, o vos, o conosco, o o, o a, o lhe, o se, o si, e o consigo.

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Porque o velho TU anda muito aborrecido porque o tal Você apareceu e anda a tropela-lo para lhe tomar o lugar.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

22 - Anos

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

Éra o, Eu, tu e você.

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Para quando esquecer um e ficar com outro, o pronome Eu, tu, você. Porque o Eu faz história esquecendo dele.

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros: TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

os que eram usados pelos pronomes objetos.

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

elas eram amigas. Porque o velho amigo tu moleno aborrido porque o tal 'você' aparecia mais. E queria tirar o lugar do tu.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

eu, tu, ele, nós, vós, eles, elas.

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Respondem - nome e dos pronomes pessoais e servem para substituir os nomes das pessoas.

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

eu - eu, tu - tu, ele - ele, nós - nós, vós - vós, eles - eles, elas - elas.

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

era porque o tu era mais velho do que o você e o você apareceu para lhe tomar o lugar.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

*12 anos*

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes? *TU, Ele, Vós, Eles, ela e Elas*

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância? *Para substituir o nome das pessoas*

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes? *comigo, o nós, o conosco, o tu, o contigo, o vós, o convosco, o si, o si, o lhe, o se, o si e o comigo.*

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você? *Porque o tu achava que ia tomar o lugar do Você*

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

anos? 12

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

tu, Ele, nós, nós, Eles, Elas

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

o me, o mim, comigo, me, comeste etc, contigo, o nós  
o vós, o convosco, o lá, o alho, o si, e si, o consigo

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

por que, o vós queria tomar o lugar do  
tu, e tu não queria que de tomava  
o lugar dele

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!

12



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

*tinha muito gosto em conhecê-los - disse amavelmente o Princesa  
 à Emília - Aqui na nossa cidade o assunto de dia furtaamente  
 a respeito dos pronomes e destes famosos gramaticos aplicamos  
 vão intro... modo de as impressões*

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

*pronomes pessoais, e serviam para substituir os nomes das  
 pessoas.*

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

*A mesa do repetitório e davam - se os pronomes tu, ele, nós,  
 vós, eles, elas e etc. como figuras eram pessoas e os pronomes  
 obrigados que tinham o mesmo tanto e lembravam escondimentos.*

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

31 ANOS

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

A IMPORTANCIA PARA SUBSTITUIR  
ONOME DAS PESSOAS. EXEMPLO (MOURA)  
ELE

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

O ME, O MIM, O COMIGO, O NOS, O CONOSCO,  
O TE, O CONTIGO, O VOS, O CONVOSCO, O O, O A,  
O LHE, O SE, O SI E O CONSI GO.

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

PORQUE TU ACHAVA QUE O  
VOCE, IA ROBAR O LUGAR DE EU

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

11 anos

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

Eu, tu, ele, nós, vós, eles, ela e elas.

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

A importância é pra substituir os nomes das pessoas. Ex: (marcos, coloca "ele")

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

me, mim, comigo, nós, conosco, de, contigo, conosco, lhe, se, si, comigo, O, A;

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Porque o TU, achava que o VOCÊ ia mudar o lugar dele, e ele não ia mais estar no passar do tempo.  
Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



11 anos

Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

TU, ELE, NÓS, VÓS, VOS, ELES, EL DE ELAS.

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

A importância e para substituir o nome das pessoas. Ex (mãe, aboto "ele")

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

o me, o mim, o contigo, o perto, o converso, o do, o contigo, o no, o converso, o o, o A, o tu, o tu, o re, o amigo

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

por que o tu apertado que o tu e a natureza e o lugar deles.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

11 ano

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

Eu tu vós nós vós

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Para substituir os nossos nomes

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

Eu o que servia

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Porque o você que não no lugar do tu

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1/amos

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

EU, TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES, ELA E ELAS.

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Para substituir nossos nomes.

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

O ME, O MIM, O comigo, O NOS, O conosco, O te e contigo, O com vós, O conosco, O O, DA, O LHE, O SE, O SI e O consigo

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Porque "você" é mais usada no dia a dia e "tu" é usado menos.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

55 anos

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

tu, ele, nós, vós, eles, ela e elas

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Para substituir o mesmo nome

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

o pai, o mãe, o amigo, o irmão, o conhecido, o te, o conhecido, o vós, o conhecido, o @, o A, o tu, o sei, o ri e o conhecido

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Por que você é mais usado do que o tu.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

11 anos

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

(Pronomes pessoais)

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Os pronomes pessoais se servem para substituir os nomes das pessoas. Quando a senhorita noruzinho diz Tu referindo-se a quem está falando, então está substituindo.

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, TU ... NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

eram servidos pelos pronomes oblíquos, que tinham os mesmos direitos e deveres circunstanciais.

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

O meu velho irmão Tu ainda muito caborecido porque o tal Você apareceu de um dia para o outro - do para lá Tu não se lembra.

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

11 anos

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

(Pronomes Pessoais)

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Pronomes Pessoais, e servem para substituir os nomes das pessoas quando a Senhorita Narizinho diz tu, Referindo-se aqui a esta boneca, esta substituição

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

eram servidos pelos pronomes obliquos que tinham o presente certo e lembravam lembranças.

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

O meu filho irmão tu ando muito abarreci porque o tal loci operceu e anda atrapalá-do Para ele tomar o lugar

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

amozil

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

tu, ele, nós, vós, eles e elas

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

me, o mim, amigos, o nos, com oses, te, contigo  
vós, com vós, e ele, si, si, amigos

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

Porque o você queria tomar o lugar do tu e o tu não aceitava que ele tomara o lugar dele

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



Mãe

Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

Tu, ele, nós, vós, eles e elas

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

São os que mais trabalham para substituir os nomes das coisas

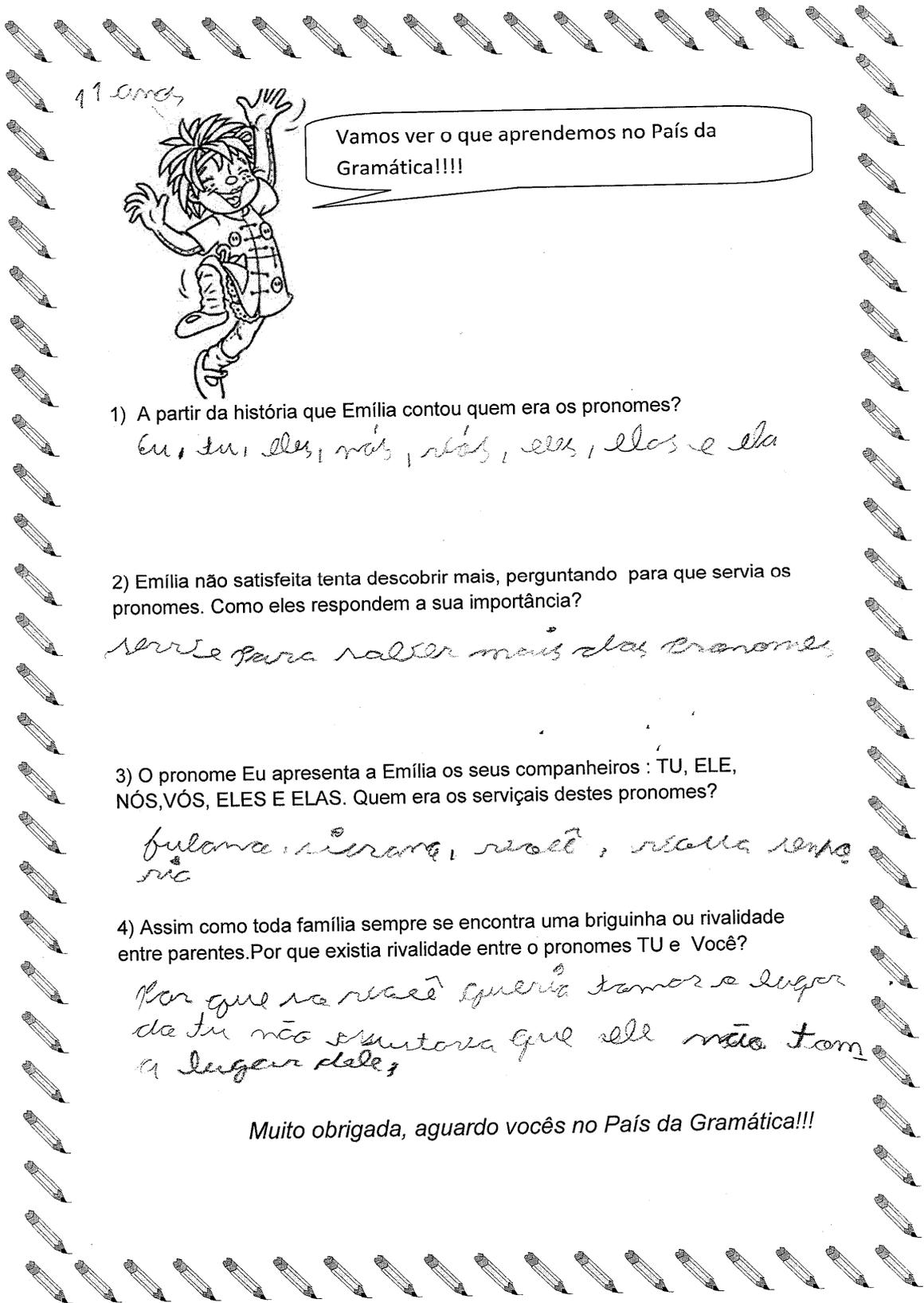
3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

Os serviços eram os obliquos

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronome TU e Você?

Um eu velho com tu muito novo  
obcegado porque o tal não apareceu  
e não se dá a mínima de ser tu e eu

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!



11 anos



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

*eu, tu, eles, nós, vós, eles, elas e ela*

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

*serve para saber mais das pronomes,*

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

*fulana, merena, você, aquela coisa  
sic*

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

*Por que se você queria tomar o lugar  
da tu não permitia que ele não tom  
o lugar dele;*

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!

13 anos.



Vamos ver o que aprendemos no País da Gramática!!!!

1) A partir da história que Emília contou quem era os pronomes?

(Pronomes pessoais)

2) Emília não satisfeita tenta descobrir mais, perguntando para que servia os pronomes. Como eles respondem a sua importância?

Pronomes pessoais e serviam para substituir os nomes das pessoas. Quando o Senhor da Barizinho diz TU, referindo-se aqui a esta boneca, está substituindo o nome Emília pelo pronome TU.

3) O pronome Eu apresenta a Emília os seus companheiros : TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES E ELAS. Quem era os serviços destes pronomes?

Os serviços eram os, atiliguas

4) Assim como toda família sempre se encontra uma briguinha ou rivalidade entre parentes. Por que existia rivalidade entre o pronomes TU e Você?

O meu velho irmão TU anda muito atropelado porquê o tal Você aparece e anda o atropelá - lá para lá tomar o lugar

Muito obrigada, aguardo vocês no País da Gramática!!!